

---

## EDITORIAL

O novo e mais atual número da Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente apresenta questões relevantes e contemporâneas da Prática Interdisciplinar, discutidas na ambiência de Programas de Pós-graduação reconhecidos pela CAPES: Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (UFPI), Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação – Rede Bionorte (UFMA), Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (Unicesumar), Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente (Unit), Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica (UCPE).

A saúde da família compõe o primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerada uma estratégia primordial para a organização e o fortalecimento da atenção básica. Nesta edição da Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, *olha-se e percebe-se* os diversos aspectos da organização familiar significativos no cuidado à saúde de todos os seus membros e o papel central desempenhado pela mãe neste cuidado. No sentido dinâmico do envelhecimento demográfico mundial, novas estratégias de prevenção monitoramento de patologias na população idosa em suas atividades de “morar” e “viver” (abaixar/levantar, dançar, caminhar, varrer, trabalhar...), especialmente as mulheres acima de 60 anos, revelam necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os comprometimentos traumatológico e neuro funcional. Com o aumento da expectativa de vida, o(a) idoso(a) tem maior vitalidade, vive mais, trabalha mais, tornando-se mais suscetível ao risco de quedas. A prevalência de quedas em idosos e lombalgias pode ocasionar a diminuição do entusiasmo, bem-estar e qualidade de vida. O envelhecer saudável e ativo pressupõe, portanto, a sanidade das cidades e habitações, enquanto locos do “morar” e “viver”, e o desenvolvimento de uma *Sociedade para todas as idades*. Revela-se também nesta edição um quadro avaliativo de sintomas de ansiedade e depressão apresentados por esposas de alcoolistas em um ambiente familiar

de 22,5 anos de casamento e com mais de um familiar alcoolista: aproximadamente metade delas “com ansiedade” e a outra metade “com depressão”.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é estabelecida como uma das estratégias prioritárias do Ministério da Saúde do Brasil, a qual é desenvolvida em parceria entre gestores dos SUS, sociedade civil organizada, pesquisadores e agências de cooperação internacional. Essa pluralidade inter e intrainstitucional é um convite e um desafio à compreensão da saúde do homem brasileiro com relação a suas idiosincrasias e similaridades nos mais de 5.000 municípios brasileiros. Após 10 anos de intensificação de políticas públicas voltadas para a saúde do homem no Brasil, como os profissionais da Estratégia de Saúde da Família no interior do Ceará cuidam dos seus usuários masculinos? Este cuidado ainda é frágil, com pequeno domínio de conhecimentos científicos e muito uso de práticas orientadas por concepções tradicionais de senso comum. Espera-se que a difusão deste estudo possa fomentar práticas profissionais e ampliar o campo das possibilidades e potencialidades, uma vez que ainda há um percurso a ser transcrito...

Fechando o ciclo do desenvolvimento humano... convidamos nossos leitores a refletir sobre a sífilis e os cuidados no pré-natal. A sífilis volta a ser uma epidemia no Brasil! A sífilis na gravidez se destaca também como um problema de saúde pública no Brasil devido ao elevado risco de complicações à saúde do binômio mãe-filho, justificando-se a necessidade de avaliar os conhecimentos, práticas e atitudes frente à sífilis gestacional durante o pré-natal. O custo da prevenção da infecção congênita, incluindo teste e tratamento, é pequeno sendo menor que US\$ 1,50 por pessoa, enquanto o risco de transmissão vertical na gravidez varia de 70 a 100%, nos casos de sífilis recente, e 30 a 40%, na sífilis tardia. Neste sentido, a atuação dos profissionais da equipe de saúde deve

voltar-se tanto para a assistência, quanto para o empoderamento do cuidado gestante-bebê.

Nesta edição da Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente também são apresentados estudos acerca de avaliação etnobotânica com potencial medicinal de prospecção de produtos naturais (silvestres e cultiváveis) da Amazônia Ocidental e Nordeste brasileiro. A viabilidade na utilização de plantas amazônicas é um processo economicamente viável e atrativo para as populações desfavorecidas de assistência em saúde, entretanto, requer cuidados e estudos sobre as suas propriedades, sobre a atividade e o desempenho do seu potencial ativo como alvos para a utilização na terapêutica de infecções causadas por *Plasmodium* spp. Este percurso científico deve ser trilhado de forma premente, uma vez que a malária apresenta atualmente surtos epidêmicos da ordem de 300% de aumento no norte do Brasil. O ecossistema do Nordeste brasileiro apresenta condições ambientais para o desenvolvimento de duas atividades econômicas: Apicultura e Produção de caju. Diversas propriedades bioativas e aspectos da qualidade composicional têm sido atribuídos a cajuína e ao mel, produtos naturais de alto consumo local. Os produtos consumidos e analisados apresentaram conformidade com o controle de qualidade da legislação vigente, além de significativos teores de compostos fenólicos e atividade antioxidante.

E em tempos de discussões sobre reforma trabalhista e previdenciária no Brasil... O estresse no ambiente ocupacional, na ambiência da variável de desfecho *condição sócio econômica*, em associação com distúrbios alimentares e/ou metabólicos ainda é um aspecto que demanda mais estudos e avaliações com variadas estratégias metodológicas, em busca de uma melhor qualidade de vida do trabalhador. Outra questão de saúde também associada ao ambiente laboral, discutida nesta edição, refere-se a hipertensão arterial, a qual mesmo em comunidades tradicionalistas apresenta variados fatores de risco: sobrepeso, obesidade, hábitos não saudáveis, *condição sócio econômica*. Diante deste cenário, é necessário programar estratégias de educação e saúde capazes de controlar ou reduzir os fatores de risco, a hipertensão arterial, as síndromes metabólicas, além das comorbidades.

Agradecemos a contribuição de todos os autores dos artigos aqui publicados, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

**Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo**  
**Prof. Dr. Rubens Riscalá Madi**

*Editores-Executivos da Revista Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*